

# Diversidade na Adversidade. A resposta não está nos preconceitos!

**T**oda vez que a gente olha no espelho e percebe o que é refletido estamos na verdade encontrando a projeção do que somos a partir do que acreditamos ver, e aquilo que pensamos irá nos dizer quem somos. Mas o espelho não acusa nem reflete nossos mais profundos pensamentos, ele apenas segue nossos movimentos em tempo real. E muitas vezes na vida procuramos nas pessoas espelhos semelhantes aos nossos e os processos de construção de novas convicções acontecem a passos lentos o que mitiga o aprendizado e reduz a evolução da forma de agir e pensar.

Uma das melhores formas de provocar nossa mente para buscar sabedoria nas relações está em não relaxar ao bel prazer as circunstâncias que nos movem a evoluir, o que em tese é comum e cômodo quando nos remetemos apenas a semelhança. Para tomar um caminho diferente quando necessário é preciso lidar com as diferenças das pessoas e saber que todas elas tem algo a nos ensinar partindo do pensamento popular de que ninguém é tão burro que não saiba nada e nem tão inteligente que saiba tudo. Do conhecimento ao poder aquisitivo, da opinião política as diferenças religiosas tudo pode se tornar preconceito e anestesiar este processo de cirurgia mental para a evolução filosófica da percepção e sabedoria.

É com a diversidade de opiniões que novas convicções passam a remeter conhecimentos para qualquer frente argumentativa. É como se mesmo que você não concorde com determinada aspiração o seu respeito e a tolerância humana por saber que as diferenças existem, outras conexões de seu conhecimento passam a ser pelo menos indagadas. Não é concordando com tudo que sua opinião será respeitada, muito pelo contrário é com o respeito no processo da dissonância que nasce a troca de experiências. Quem nunca caiu do cavalo ou a vida fez mudar de opinião da água para o vinho em determinada razão do pensar?

Muitas vezes esse processo acontece na adversidade, isto é, no momento em que o processo de saída da zona de conforto sobrepõe o estágio da estagnação e uma nova empreitada de aprendizado e quebra de paradigmas que surge de forma repentina ou ainda programada. Você nunca irá mudar de opinião ou evoluir os pensamentos que compõem a opinião se estiver sempre disposto e propenso a ouvir e perceber as mesmas coisas no universo e na escola da vida.

Que o processo de mudança muitas vezes é traumático disso todos nós sabemos. Mas que é na adversidade que se constrói um novo processo evolutivo no entendimento das questões que devemos observar. Sobre o efeito de novas experiências a diversidade de qualquer espécie pode provocar uma nova cultura seja ela pessoal ou ainda organizacional. Não é a etnia do

presidente ou a nacionalidade da empresa que irá dizer como ela se porta ou se comporta. É como o coletivo de pessoas se integra no relacionamento humano, já que uma estrela só não é constelação como dizia a canção.

Para ser diversidade entende-se como um conjunto de fatores expressos que não compactuam em unanimidade com os pensamentos padronizados. Regras e exceções são somente os mecanismos que definem o que pode e o que não pode no processo social das relações humanas. Assim como para ser preconceituosa a pessoa precisa “se achar” mais, ou melhor, que alguém em detrimento de suas convicções. Por sua vez ser humilde não é ser menos que alguém, é saber que não somos mais que ninguém. Pense nisso.

*Artigo escrito por Fagner Gouveia – Todos direitos reservados. Permitida reprodução intelectual com referência do autor.*